

Mais*

SALVADOR ESTÁ ENTRE AS OITO CAPITALS COM MAIOR FROTA DO PAÍS, SEGUNDO O DENATRAN



FOTOS DE BETTO JR.

A Av. ACM, na região do Iguatemi, passou por intervenções recentes

Gil Santos

REPORTAGEM
gilvan.santos@redebahia.com.br

Todos dos dias quando sai de casa para trabalhar, o músico Orlando Flores, 36 anos, usa um aplicativo para decidir qual caminho pegar para chegar ao destino. Ele mora no Garcia e trabalha na Liberdade. São três rotas possíveis, e as três sempre estão congestionadas. Não é por acaso. Em julho, Salvador atingiu a marca de mais de 1 milhão de veículos nas ruas. Mais exatamente: 1.004.034.

Segundo dados do Departamento Estadual de Trânsito (Detran-BA), são mais de 665 mil carros e 142 mil motocicletas que trafegam pelas ruas e avenidas da capital. Caminhonetinhas somam 118 mil, além de 22 mil caminhões. A cada mês 1,9 mil novos veículos são cadastrados - a média é de 1 para cada 3 soteropolitanos. Em todo o estado são 4,4 milhões de veículos.

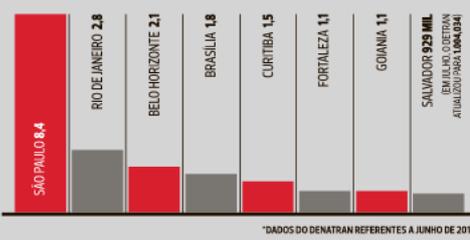
Em alguns pontos da cidade, nem precisa mais de horário de pico para engarrafar. Qualquer hora é hora. E que por mais que se façam intervenções para melhorar o trânsito, o volume de veículos circulando não para de crescer. Orlando percebeu isso no trajeto que faz todos os dias e acredita que a rotina do município também corrobora com o congestionamento.

"No Garcia, onde eu moro,

Mais de 1 milhão de veículos nas ruas

A média é de um veículo para cada três moradores de Salvador, segundo o Detran

CONFIRA QUAIS CAPITALS NO BRASIL JÁ ULTRAPASSARAM A MARCA DE 1 MILHÃO DE VEÍCULOS (EM MILHÕES)



tem três escolas e, no horário em que os estudantes estão chegando ou saindo, fica impossível trafegar porque não há organização no trânsito. Já tentei deixar o carro em casa para economizar gasolina e usar serviços como táxi e uber, mas os motoristas não conseguem chegar. Fica tudo travado. Além disso, tem as obras que a gente encontra pelo caminho", afirmou.

Segundo a Transalvador, os pontos mais caóticos da cidade são as ruas Cardeal da Silva (Federação) e D. João VI (Brotas), a Avenida Tancredo Neves e a Ligação Iguatemi - Paralela (LIP), no sentido Rodoviária. Para o superintendente da pasta, Fabrizzio Muller, o comportamento de alguns motoristas colabora para os engarrafamentos.

"Na subida do viaduto Nelson Dahia, por exemplo, quem vem da Avenida Paralela para seguir para a Avenida Tancredo Neves tem duas faixas, porque o viaduto só tem duas faixas, mas tem motoristas que formam uma terceira fila. O resultado é o engarrafamento nas outras faixas da via", disse.

Ele contou que algumas obras estão em execução para melhor o tráfego, mas defende que é preciso medidas que ajudem a restringir a quantidade de carros nas ruas. Fabrizzio acredita que isso só será possível com uma mudança comportamental da população e com investimentos em transporte públi-

co e outros modais (confira na página ao lado).

Desde julho, Salvador entrou para a lista das oito capitais onde a frota de veículos supera o número de 1 milhão. A mais motorizada é São Paulo, que atingiu a impressionante marca de 8 milhões. Ela é seguida pelo Rio de Janeiro (2,8 milhões), Belo Horizonte (2,1 mi), Brasília (1,8 mi), Curitiba (1,5 mi), Fortaleza (1,1 mi) e Goiânia (1,1 mi). Esses dados são do Departamento Nacional de Trânsito (Denatran) e são referentes a junho deste ano.

Para os especialistas, o crescimento no número de carros e motos é uma tendência nas capitais brasileiras por conta de deficiências do transporte público, da insegurança e das facilidades de compra de novos veículos. As consequências são congestionamentos cada vez maiores e falta de vagas de estacionamento.

PACIÊNCIA

Especialista em educação, legislação, inteligência emocional no trânsito e segurança viária, Rodrigo Carvalho acredita que existe uma supervalorização da máquina estimulada pelas mídias e que motiva as pessoas a comprar. As razões são maior conforto, mobilidade e reconhecimento social, o que leva os indivíduos a incluírem o carro ou a motocicleta entre as suas necessidades.

"Esse crescimento no número de veículos já era esperado porque, atualmente, o índice de violência tem crescido muito na cidade, principalmente, em assalto a coletivo e transeuntes. Apesar das melhorias no transporte público, como o metrô, novos modais e a integração, as pessoas ainda se sentem inseguras e isso faz com que elas procurem o veículo individual de transporte", disse.

Autor do livro Educação Emocional no Trânsito, Rodrigo acredita que uma solução é realizar campanhas que estimulem a maior atenção na formação dos condutores no Brasil. Segundo o especialista, a matemática é simples: mais carros geram mais congestionamentos e mais estresse. O resultado é menos paciência e aumento da violência no trânsito.

"A gente precisa começar a desenvolver a tolerância, a empatia de se colocar no lugar do outro. São habilidades emocionais fundamentais para condutores de grandes cidades. Se continuarmos nesse ritmo de falta de respeito e banalização da violência, vamos transformar um problema que já incomoda, os congestionamentos, em algo muito pior, com violência, insegurança, medo e ansiedade. Precisamos começar a prevenir isso e discu-

Justiça **Padrao de jovem baiana, que sofreu abusos durante 8 anos, foi condenado a 35 anos de prisão** PÁGS. 16 E 17

Facção **Operação conjunta de grupos de combate ao crime organizado mira o PCC na Bahia e prende 12** PÁGS. 18 E 19

tir essas questões de forma mais ampla”, afirmou.

A especialista em trânsito Cristina Aragon afirmou que é preciso estimular as pessoas a abrir mão do carro em prol da coletividade, mas ela acredita que enquanto o transporte público não passar por melhorias, a população vai resistir em fazer essa mudança.

“O crescimento da frota em Salvador vem acontecendo na última década de uma forma bastante significativa. O que a gente pode esperar é uma piora no trânsito, principalmente porque ainda não temos uma priorização do espaço viário para os transportes públicos, ao contrário, o que a gente vê é o estímulo ao transporte individual. Mais carros, mais engarrafamentos. Isso é inevitável”, afirmou Cristina.

Ela defende a criação de rodízio, proibição de tráfego de veículos de passeios em alguns locais e pedágio urbano. “É uma medida muito acertada desde que a arrecadação seja investida na melhoria do transporte público. Enquanto isso não acontecer, vamos continuar presos no congestionamento”, disse.

Em 1989, Salvador tinha 207 mil veículos. Em 1999, eram 671 mil. Agora, são 1.004.034. De janeiro a julho deste ano, o crescimento de novos cadastros no Detran-BA foi de 15,1%, ou 13.669 novos veículos trafegando na cidade.



Trânsito em um dos viadutos da Avenida Bonocó

OBRAS NA CAPITAL

● **BRT** *Obra em andamento pela prefeitura; ônibus do tipo articulado, com capacidade para 170 passageiros cada; a previsão é que o trecho entre o Iguatemi e a Lapa seja feito em 16 minutos*

● **Naran-diba** *A prefeitura criará mais uma faixa de trânsito entre o viaduto de Narandiba e o acesso ao Doron, na Av. Edgar Santos, com a redução do centro central*

● **No Jardim dos Namorados**, *houve a abertura e sinalização de nova via na Av. Octávio Mangabeira*

● **Cajazeiras VIII e X** *A Transalvador criou a Av. Jorge Calmon Muniz de Bittencourt*

● **A nova Av. Mãe Stella de Oxóssi** *e intervenções nas avenidas ACM e Suburbana também ajudaram a desafogar o trânsito*

● **Av. 29 de março** *Entregue pelo governo do estado em abril deste ano*

Rodízio não faz parte dos planos da cidade

Em São Paulo, capital que tem 8 milhões de veículos, a prefeitura criou um sistema de rodízio para tentar reduzir os congestionamentos que a cada ano ficam maiores. Em Salvador, o superintendente da Transalvador, Fabrizioo Muller, defende que essa é uma medida paliativa.

“Não acredito que o rodízio seja a solução. Ele resolve em um primeiro momento, mas incentiva a compra de um segundo carro, como já acontece com outras cidades. É preciso restringir o uso do veículo individual, mas antes do pedágio urbano, por exemplo, é necessária uma mudança comportamental. As melhorias no transporte público que estão sendo feitas pela prefeitura e os novos modais são alternativas”, afirmou.

Fabrizio contou que as equipes de campo e a engenharia de trânsito da Transalvador estão estudando intervenções viárias na cidade e citou como exemplos de obras bem-sucedidas a do Largo do Luso, em Plataforma, e a avenida Mãe Stella de Oxóssi, na Avenida Paralela, que acabaram com os engarrafamentos nessas regiões.

“Na Avenida Edgar Santos (Narandiba), estamos ampliando a via. Já o BRT vai oferecer uma grande melhoria para o transporte público de massa. É um sistema que está em uso em 170 cidades, 13 delas nos EUA, e atendem 33 milhões de pessoas”, disse.

Na primeira fase do BRT (Parque da Cidade à região do Iguatemi), as vigas que darão suporte aos viadutos dos corredores exclusivos estão sendo erguidas. A prefeitura também lançou a licitação para a segunda fase da obra, entre a Estação da Lapa e o Parque da Cidade.

O superintendente destacou ainda a nova frota de ônibus com ar-condicionado de Salvador como um exemplo de melhorias em transporte público, mas frisou que os congestionamentos são uma realidade das grandes cidades. “Apesar de todos os esforços, não podemos esquecer que a mobilidade é móvel. Hoje, fazemos uma intervenção e não temos mais problema em uma área, mas amanhã podemos ter. É um problema das grandes cidades”.

CONFIRA AS DEZ MAIORES FROTAS DA BAHIA

1.004.034	SALVADOR
366.000	FEIRA DE SANTANA
206.000	VIT. DA CONQUISTA
170.000	SIMÕES FILHO
165.000	BARREIRAS
163.000	ALAGOINHAS
145.000	GUANAMBI
144.000	JUAZEIRO
141.000	CAMAÇARI
139.000	JEQUIÉ

*DADOS DO DETRAN-BA REFERENTES A JULHO DE 2019

Juazeiro é a ‘capital das motos’

Juazeiro pode ser considerada a cidade das motos na Bahia. Isso porque o 8º município do estado em número de veículos cadastrados no Detran-BA tem também 12 mil motos a mais do que carros nas ruas. É a maior diferença entre as 10 maiores frotas.

Segundo os dados do Detran, há 10 anos existiam 26 mil veículos desse tipo em Juazeiro, mas este ano foram contabilizados 61 mil. Na comparação entre 2009 e 2019, o crescimento foi de 128%. Somente entre janeiro e julho deste ano, foram cadastradas 988 novas motocicletas, uma incrível média de 141 por mês.

Para a especialista em trânsito, Cristina Aragón, a escolha da moto como meio de transporte pode ser uma questão de gosto, mas é influenciada pelo preço. Em média, esses veículos custam mais barato que o carro

comum. Ela citou como exemplo Salvador, onde as motos são mais frequentes nos bairros mais pobres.

“Existe uma grande demanda por motos nas classes menos favorecidas. As pessoas que não têm dinheiro para comprar um carro acabam comprando moto. Na Estação Pirajá, por exemplo, tinha uma propaganda ‘saia do ônibus venha para a moto’, que prometia uma mensalidade menor em relação àquela que ele pagaria no final do mês com as passagens de ônibus”, disse Cristina.

Localizada no Vale do São Francisco, Juazeiro tinha cerca de 197 mil habitantes em 2010, segundo o último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A estimativa do órgão é que em 2018 a população era de 215 mil.

Além de Juazeiro, as cidades de Guanambi e Jequié, ambas no Centro-Sul do estado e que fazem parte dos dez municípios com maior frota na Bahia, também têm mais motos do que carros. A primeira tem 57 mil motocicletas cadastradas e 50 mil autos. A segunda tem 50 mil carros e 53 mil motos.

61 mil motocicletas foram cadastradas este ano em Juazeiro

12 mil a mais do que o número de carros no município